

# TURISMO E LAZER PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: O EXEMPLO ESPANHOL

**Profa. Luciane Neri**

**RESUMO** O número de Pessoas com Necessidades Especiais aumenta a cada ano em todo o mundo. É importante que a sociedade esteja preparada para conviver com este coletivo tão heterogêneo que não distingue sexo, raça, idade ou classe social. Qualquer pessoa pode ter reduzida sua mobilidade ainda que temporariamente, em qualquer momento da vida. As facilidades de acesso ao meio social e cultural são fundamentais para que as PNE possam viver com dignidade. As atividades de lazer e recreio assim como o turismo, são importantes elementos de integração para as pessoas que sofrem algum tipo de deficiência. A atividade turística é um importante fator da economia mundial suscetível à sazonalidade, às crises econômicas, às catástrofes naturais, às epidemias, etc. A oferta de um produto turístico acessível pode ser um fator importante para o crescimento da atividade.

**PALAVRAS CHAVE:** turismo; lazer; deficiência; acessibilidade.

É inegável a importância que a atividade turística tem para a economia mundial. Nos últimos anos os números do turismo internacional vêm aumentando gradativamente, ultrapassando a impressionante marca de 700 milhões de turistas internacionais em 2002. De acordo com o estudo “Visão da indústria de hotelaria e lazer em 2010”, realizado por *PWC Consulting (2002)*, a atividade movimentará 8,61 bilhões de dólares em 2010, também estima o aumento da demanda turística em 4,5% anualmente de 2002 a 2010. Porém, apesar dos números comprovarem que o turismo é a atividade econômica que mais cresce no mundo, este mercado se vê constantemente ameaçado pelas constantes crises econômicas que afetam os principais países emissores turísticos mundiais, por catástrofes naturais, por epidemias ou até pelo terrorismo.

O “*trade*” turístico vive numa constante busca de novos clientes, segmentando a oferta de produtos específicos para cada coletivo como é o caso do turismo para grupos gays, para *singles*, para pessoas da terceira idade, etc. Atualmente o coletivo das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) está crescendo vertiginosamente em todo o mundo. Este coletivo está formado tanto por portadores de anomalias permanentes quanto temporais que podem ser: deficientes físicos, sensoriais e mentais, portadores de doenças como o reumatismo, a artrite, a artrose, coronárias, etc., pessoas engessadas, mulheres em estado avançado de gravidez, enanismo, gigantismo, obesidade, etc.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a quantidade de pessoas que

sofrem algum tipo de deficiência está aumentando em termos mundiais, a entidade afirma que existem no mundo entorno de 500 milhões de pessoas que fazem parte deste coletivo. O “Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência” diz que cerca de 66% dos deficientes são pessoas de idade, pois com o passar dos anos as pessoas podem perder a agilidade e a rapidez dos movimentos provocados pelas doenças próprias da velhice. Diversos países da Europa, o Canadá, o Japão, entre outros, passam por um processo progressivo de envelhecimento da população, de maneira que o coletivo de PNE tende a crescer nas próximas décadas. O último censo do IBGE estima que o número de pessoas portadoras de deficiência no Brasil chegue a 24 milhões, o que representa 14% da população brasileira (IBGE, 2001).

Os conceitos modernos de lazer apontam sua relação direta com o bem-estar e a qualidade de vida, entretanto as PNE encontram grande dificuldade à hora de realizar atividades de lazer tão simples quanto visitar um museu, freqüentar o teatro ou ir à praia, comer no restaurante de sua preferência, etc.

Um estudo realizado pela “Cátedra de lazer e deficiências” da Universidade de Deusto, intitulado “Práticas de lazer das pessoas com deficiência”, revela como portadores de deficiência realizam atividades de lazer e recreio. O estudo mostra que as atividades interiores como assistir TV, escutar rádio, ler e/ou escutar música são as mais citadas. Como atividades exteriores destacam-se passear pelo campo ou cidade, praticar esporte individual e sair para tomar um “*drink*” ou para jantar. O estudo ainda revela que, as barreiras que impedem uma participação mais ativa deste coletivo em atividades de lazer, são:

1. A própria deficiência
2. A falta de tempo
3. Questões econômicas
4. Atributos negativos
5. Barreiras arquitetônicas
6. Controle familiar
7. Falta de conhecimento
8. Falta de relações sociais
9. Transporte

10. Comunicação
11. Preconceito social
12. Falta de habilidades

Estes dados nos mostram que é possível uma melhor integração e participação de deficientes na vida social e cultural das cidades desde que as mesmas estejam preparadas para recebê-los com conforto e segurança. Isto supõe meios de transporte adaptados, locais livres de barreiras físicas, informação coerente sobre locais acessíveis, e pessoal capacitado e preparado para recepcionar ou acompanhar PNE.

O termo “Tourism for all” ou turismo acessível foi utilizado pela primeira vez no Relatório Baker publicado no Reino Unido em 1989. O turismo para todos não se refere exclusivamente à questão da acessibilidade através da eliminação de barreiras urbanísticas e arquitetônicas, mas também se preocupa com a integração social e cultural do deficiente. É fundamental que as atividades desportivas, culturais, de lazer e tempo livre sejam desenvolvidas sempre que possível nas instalações e com os meios ordinários da comunidade permitindo assim a integração social dos portadores de deficiência. Os espaços devem ser comuns a todos os indivíduos, independente de sua condição física, social, cultural, etc., de maneira que se possa evitar a segregação dos coletivos.

A OMT não dispõe de dados sobre o turismo das pessoas com deficiência, porém estima-se que o número de PNE, permanentes ou temporais, nos 17 países da Europa ocidental e setentrional, alcance os 50 milhões, ou seja, 14% da população. A entidade também estima que 70% destas pessoas têm capacidade para viajar e que na Europa 77% delas viajam, sendo que 36% dirigem-se a outros países. A demanda potencial do turismo para PNE torna-se bastante expressiva quando consideramos o fato de que a maioria delas não tem autonomia para viajar sozinhas, de maneira que costumam viajar acompanhadas, o que supõe um grande potencial comercial quanto aos deslocamentos e estadias turísticas.

Para os próximos anos se prevê uma maior segmentação do mercado turístico resultante do amadurecimento da demanda, conseqüência do envelhecimento da população, portanto ocorrerá um aumento no número de viajantes com algum tipo de impedimento para deslocar-se e há que se adequar a oferta e serviços turísticos a esta nova situação buscando também um incremento qualitativo do produto.

Os dados a seguir fazem parte da pesquisa de campo, para tese doutoral, realizada pela

autora do presente trabalho. Estes dados foram levantados no período entre os anos 2002 e 2004 na Espanha e mais especificamente na Ilha de Lanzarote objeto de estudo da tese.

A Espanha é o segundo maior receptor mundial de turistas estrangeiros com um total de 51 milhões de turistas recebidos em 2002 (OMT, 2003). O fluxo de turistas que visitam o país é formado basicamente por alemães, ingleses, franceses e pessoas provenientes dos países nórdicos (INSTAC, 2001). São principalmente pessoas da terceira idade que buscam no clima ameno do sul, no sol e nas praias, fugir do inverno rigoroso do norte da Europa. A Espanha, igual que outros países europeus, vê sua população envelhecer vertiginosamente, sendo um dos países com a maior taxa de longevidade do planeta e, conseqüentemente também é considerável o aumento do número de pessoas com deficiência que atinge 9% da população espanhola (INE, 2003).

Preocupados com o aumento no número de deficientes locais e de turistas com necessidades especiais que visitam o país, encontramos na Espanha alguns bons exemplos na prática do turismo e lazer que valem a pena serem citados e usados como modelo:

Na ilha de Lanzarote, no Arquipélago Canário existe um hotel específico para PNE. Este hotel, pertencente à Cruz Vermelha de Oslo, Noruega, abriga somente portadores de deficiência física e um acompanhante. O hotel foi construído exclusivamente para este fim, de maneira que todas as Unidades Habitacionais (UHs) contam com portas mais largas, banheiro adaptado com barras de suporte, vaso sanitário com altura adequada para usuários de cadeira de rodas, alarme e telefone, além de contar com assistência de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, piscina com barras e cadeira de rodas aquática, bem como piscina térmica e equipamentos adequados à prática de exercícios de reabilitação. Devido à longa lista de espera existente, foi estabelecido que cada hóspede pode hospedar-se no hotel apenas uma vez por ano e a estadia é de no máximo 30 dias. O governo norueguês subsidia a estadia daquelas PNE que não tem condições econômicas de permitirem-se umas férias em Lanzarote.

No sul da ilha de Tenerife, também no Arquipélago Canário, o empresário alemão Hans Fischer, instalou um hotel totalmente adaptado para hóspedes com necessidades especiais. O estabelecimento oferece 100% das UHs preparadas para receber com segurança e conforto hóspedes portadores de deficiência. Além de cumprir com todos os requisitos constantes na Lei Canária de Acessibilidade, o estabelecimento disponibiliza a seus clientes uma grua na piscina para facilitar o acesso daqueles usuários impossibilitados de usar os membros inferiores, bem como outros equipamentos de ajuda técnica que podem ser alugados pelos hóspedes de acordo

com a necessidade. Também oferece profissionais especializados como médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, nutricionistas, animadores e monitores de lazer e recreação, o hotel conta ainda com uma escola de mergulho para PNE, além de um centro de terapia e reabilitação. Segundo informou seu proprietário, a taxa de ocupação do hotel é de 85% o ano inteiro.

A Fundação ONCE (Organização Nacional de Cegos da Espanha), criou em Madri o “Museu Tiflológico” especialmente adaptado para deficientes visuais. A instalação conta com luz suave adequada para seu público, o solo possui texturas diferentes para que o usuário possa usufruir do espaço com total autonomia, cores fortes e contrastantes nas portas e aberturas, além de pessoal (guias) capacitado e preparado para atender portadores de deficiência visual. Todo o acervo pode ser tocado pelo usuário (desde que o mesmo seja portador de deficiência visual) além de que, muitas peças do acervo são obras de deficientes visuais. Toda a informação do museu, sinalização, folder, placas explicativas está disponível em Braille e em áudio. Outro bom exemplo é o Museu do Prado que conta com banheiros adaptados, elevadores e plataformas móveis para subir escadas, para receber PNE.

A Comunidade Valenciana é considerada modelo para todo o país em se tratando de praias acessíveis, pois ela conta com 80 pontos de praia acessíveis a deficientes físicos. Estes pontos de praias acessíveis contam com passarelas de madeira para o trânsito de cadeiras de roda sobre a areia, cadeiras de rodas e muletas aquáticas, sanitários adequados, local com sombra, chuveiro, zona para descanso, bem como ajuda de pessoal capacitado para auxiliar PNE no banho de mar.

Barcelona é considerada a cidade mais acessível do país, isto se deve ao fato de a cidade ter sediado nas últimas décadas a uma Copa do Mundo de Futebol e também de uma Olimpíada e Paraolimpíada. Para receber estes dois grandes eventos mundiais a cidade foi preparada de acordo com as exigências do COI e da FIFA. Também merece destaque o novo metrô de Bilbao (País Basco) construído recentemente e totalmente acessível.

Referente à acessibilidade social, o Ministério de Assuntos Sociais espanhol oferece um programa de turismo social, que incentiva a prática do turismo para idosos e portadores de deficiência. O programa subsidia as viagens daqueles que não possuem renda suficiente para viajar em férias, oferecendo pacotes de viagem de uma semana, incluindo bilhete aéreo, hospedagem e alimentação. Cada pessoa pode beneficiar-se uma vez por ano dos subsídios deste

programa.

Nota-se uma crescente preocupação com relação à eliminação de barreiras físicas e sociais, entretanto um diagnóstico sobre a acessibilidade na Espanha realizado em 2001, revela que ainda falta muito para que o país alcance a condição de país acessível. Os principais problemas citados no estudo foram:

- A formação e o conhecimento dos arquitetos sobre a legislação de acessibilidade são insuficientes;
- Nenhum edifício avaliado no estudo cumpriu totalmente todos os requisitos legais;
- Territorialmente a inacessibilidade é superior nos municípios com menos de 100 mil habitantes;
- É praticamente impossível andar 500 metros pela rua sem encontrar uma barreira física;
- A falta de acessibilidade é quase total nos meios de transporte interurbanos mais populares como o ônibus e o trem.

O estudo sobre a acessibilidade da oferta turística da ilha de Lanzarote, mostra que menos de 10% da oferta alojativa da ilha oferece instalações adequadas a hóspedes com necessidades especiais para que os mesmos possam desenvolver-se com autonomia. Também as praias lanzarotenas não estão preparadas nem adaptadas para este público, principalmente usuários de cadeira de rodas. Porém, referente aos atrativos turísticos, a grande maioria permite a visitação de PNE desde que estejam acompanhadas.

A “Declaração de Montreal”, diz que “o objetivo primário de todas as iniciativas de desenvolvimento turístico deve ser a realização plena das potencialidades de cada indivíduo, tanto como pessoas quanto como cidadãos”, portanto o turismo pode e deve iniciar a promoção do desenvolvimento, a integração e a coesão social considerando-se que o turismo, quando é controlado e respeita o ambiente natural e as comunidades locais, constitui uma das esperanças econômicas, sociais e culturais de muitas regiões em desenvolvimento.

As localidades deverão estar preparadas e oferecer infra-estrutura urbana adequada para portadores de qualquer tipo de deficiência, permitindo o acesso às instalações desportivas, hoteleiras e culturais, pois estarão colaborando com a integração social do deficiente bem como proporcionando a este coletivo uma melhora significativa na qualidade de vida, ao mesmo tempo em que vai atrair uma clientela que tem disponibilidade para viajar durante todo o ano, minimizando a sazonalidade característica da atividade turística, o que favorecerá a economia da

região.

Para que uma pessoa possa exercer atividades turísticas de lazer e recreio é importante a existência de acessibilidade física e arquitetônica, além de que é fundamental o acesso à informação ou a programação de atividades que estejam adequadas à sua necessidade bem como a uma atenção especializada oferecida por profissionais capacitados, pois o mau atendimento mais afasta que aproxima o indivíduo da vida sócio-cultural.

Para garantir a sustentabilidade do turismo, antes de tudo há que se buscar um modelo de cidade que esteja adequada para que seus próprios moradores possam usufruir dela. Se os moradores da localidade estão satisfeitos, então pode-se oferecer ao turista um produto turístico de qualidade.

Além das barreiras físicas e arquitetônicas o deficiente sofre com a falta de conscientização e/ou informação da sociedade sobre o assunto, sendo fundamental a execução de um programa de sensibilização e educação do público para lograr uma modificação das atitudes e o comportamento como respeito aos portadores de deficiências.

## **Referências bibliográficas**

CANARIAS ECONOMICA. Miércoles, 6 de noviembre de 2002, pág. V/45.

DECLARAÇÃO DE MONTREAL, 1997.

FEDERACIÓN DE CÁMARAS DE TURISMO DE LA REPUBLICA ARGENTINA. Boletín de notícias nº 79, de 7 de agosto de 2002, Año II. Disponível em: <http://www.intertournet.com.ar/fedecatur/boletin79.htm>

LA ACCESIBILIDAD EM ESPAÑA. Diagnóstico y bases para um plan integral de supresión de barreras. Instituto Universitario de Estudios Europeos. Universidad Autónoma de Barcelona. Colección Estudios e Informes, serie estudios nr. 7, 2002.

PROGRAMA DE ACCIÓN MUNDIAL PARA LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD. Resolución 37/52 de 3 de diciembre de 1982, de la Asamblea General de las Naciones Unidas. (Documento A/37/51)

REAL PATRONATO DE PREVENCIÓN Y ATENCIÓN A PERSONAS CON MINUSVALIA. Accesibilidad para las personas con minusvalia. Madrid, 1987

Site consultado:

<http://www.world-tourism.org/>

## **Bibliografía**

CORMINAS, R; SANZ, M<sup>a</sup> J. (1995) El minusválido físico y su entorno. Ediciones Paidós. Barcelona.

CUENCA CABEZA, M. (COORDINADOR, 1999). Ocio y equiparación de oportunidades. Universidad de Deusto. Instituto de Estudios de Ocio

DIVERSOS (1990). Integración de personas con minusvalía en actividades de tiempo libre. Servicio Central de publicaciones del Gobierno Vasco. Vitoria-Gasteiz.

NORMAS UNIFORMES SOBRE LA IGUALDAD DE OPORTUNIDADES PARA LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD. Resolución 46/96, de 20 de diciembre de 1993, de la Asamblea General de las Naciones Unidas, en su cuadragésimo octavo periodo de sesiones.

Organización Mundial del Turismo (2001). Apuntes de metodología de la investigación en turismo. Madrid.

RUGIO GIL, A. “La accesibilidad en los servicios de naturaleza turística garantía de un turismo sostenible y de calidad” <http://www.ocio.deusto.es/formación/ocio21/conferencias.h>

SETIÉN SANTAMARÍA, M<sup>a</sup> L. (2000) Ocio, calidad de vida y discapacidad. Universidad de Deusto. Instituto de Estudios de Ocio

TURISMO ACCESIBLE: Sistema integral de información para implementar un turismo para todos. Disponible en: <http://www.turismoaccesible.com.ar/>